

A realização de reanimação boca-a-boca (RBB) pode resultar em troca de sangue e saliva entre a vítima e o socorrista. Isto confere um risco teórico para transmissão de doenças infecto-contagiosas. Conduzimos um estudo de corte transversal para avaliar atitudes em relação às manobras de reanimação em cenários extra-hospitalares. Estudantes de medicina (184) e médicos residentes (42) de nossa instituição foram inquiridos se manteriam contato boca-a-boca com vítimas em 9 diferentes cenários de parada cardio-respiratória. Ao passo que todos os médicos residentes e 98, 4% dos estudantes pesquisados manteriam contato boca-a-boca com parente ou amigo próximo, apenas 11, 9% dos médicos e 20, 7% dos estudantes o fariam em vítima desconhecida com sangue na boca. Em consonância, 81% destes realizariam tais manobras se dispusessem de um dispositivo que permitisse o não-contato com a boca da vítima. Preocupações a respeito de ventilação boca-a-boca parecem criar uma barreira substancial à realização de manobras de reanimação.